

ONOSOMMO

REDACÇÃO, 35 RUA DOS OURIVES 3.5



FIJAS SEU GIBOSO SEU CAIPORA.
 NÃO TRAGA MARRECAS ESCONDIDAS. E NÃO NOS
 DEITE UM MÃO OLHADO. QUE O 1877

Lith. Valente Rua do Hospicio 101.

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente remettidas :

Ao Sr A. DE COOL — *Les Lusíades*, traducção do poema de Camões em verso francez. Em um dos nossos proximos numeros, daremos logar a algumas considerações sobre este importante trabalho.

Ao Sr SERAFIM JOSÉ ALVES — o Resumo da Historia Romana de Tito Livio, traducção que se inculca *litteral*, pelo Sr F. Vianna. Se é litteral ou não; ignoramo-lo; o que podemos affirmar é que, por mal feita, nem se chega a perceber de que lingua é trasladada.

Ao Sr DR LYCURGO DE CASTRO SANTOS — a sua *These* sobre o Diagnostico das molestias da medulla alongada, trabalho muito digno de nota e em que transluz muito talento e applicação, alliados a muito bom-senso — *rara res.**)

Sr A. M. N. — Porque não vai o Sr aos barbadinhos? Talvez elles possam fazer-lhe essa obra de caridade.

Sr N. B. — Os seus versos nem para viola, e quanto ao N. B., note bem.

Sr R. A. M. J. — Ha *amores perfectos* viçosos e *amores perfectos* que o não são. Dos seus versos comprehendo-se que o que o Sr quer está murcho.

AS INUNDAÇÕES EM PORTUGAL

A commissão central encarregada de agenciar donativos em favor das victimas das ultimas inundações em Portugal, honrou-nos com o seu convite para a auxiliarmos em tão humanitario empenho.

*) NOTA DA REVISÃO — ... ou *res rara*.

Pequenas são as forças do *Mosquito*, mas não á boa vontade. Assim pois temos resolvido ceder 20 % das assignaturas novas que forem tomadas em nosso escriptorio e um terço da venda avulsa até ao encerramento da subscrição.

UMA NOVIDADE

Depois que Venus teve um *rendez-vous* com o sol, e o *Jornal* passou a vender-se a 100 rs., com certeza o que mais causa admiração ás populações embaçacadas é a notabilissima e muito importante razão por que não começaram ainda a funcionar as camaras.

Até agora, desde que existe parlamento, a causa unica que obstava a abrir-se solomnemente e com os papos de tucano e calções de meia adjacentes, os trabalhos—trabalhos, sim—da camara dos Srs deputados, sabia-se bem, que era sempre a falta de *quorum*, a qual era por alguns espiritos malvolos attribuida á sobra dos *gubus*.

Rara foi a vez em que se viu dar-se a cerimonia da abertura do parlamento no dia antecipadamente designado, fosse isso devido á etiqueta, preguiça ou séria necessidade.

Hoje porém, dá-se exactamente o contrario.

Reunidas as commissões de poderes—e que grandes poderes : o espiritual, o temporal..... e o eleitoral!—para verificarem a legitimidade dos diplomas perante ellas apresentados, as ditas commissões viram-se seriamente embaraçadas no consciencioso e delicado desempenho das funcções a ellas commetidas.

Não foi graça ! Uma das menores difficuldades com que desde logo se esbarraram de ventas em cheio—com perdão da palavra—foi terem encontrado provincias que deviam ser representadas simplesmente por dois deputados, e enviarem para cá, com os respectivos diplomas—só quatro : uma ninharia, um pequeno excesso, outro tanto do que lhes foi pedido; não contando outros candidatos que por fóra e sem diploma ainda fazem fogo a vêr se lhes permitem a entrada para o augusto recinto.

Isto sem metter em conta o difficilimo trabalho e massantissima obrigação de lerem aquellas reclamações, documentos e exposições, em que os estylos se confundem uns com um conselho hygienico do Sr Marquez de Carvalho, outros com o estylo enigmatico e profundamente impenetravel do assás conhecido Sová Gurá Vange, muito digno principe africano.

A' vista do que, as commissões, afflictas e sobre maneira perplexas e indecisas sobre a resolução a dar em casos tão notoriamente intrincados, deitam-se, não a dormir, mas a pensar e reflectir maduramente, e assim deixam correr o marfim, n'este caso representado pelo tempo.

E é essa a razão por que as camaras não se abrem: as commissões não sabem se o Sr Lopes Chaves tem razão em querer empurrar para fóra o Sr Martin Francisco, aproveitando-se da abertura para alli encaixar-se; não sabem se os Srs Sergio de Castro e Araujo são mais legitimos que os Srs Correias; não sabem se o Sr Theodoro da Silva tem plena razão de attribuir a tricas indecentes a sua exclusão, que pretende não ser effectiva; finalmente

as comissões não podem avaliar até que ponto são justas as arguições do Sr Ilorta de Araujo quando garante que o Sr Costa Pereira *não tem ratos* na provincia do Espirito Santo, dizendo que a popularidade de S. Ex. n'aquella provincia é tão grande... quasi tão grande como a circulação do *Apostolo*.

E ora ali está que por haver muitos senhores deputados, as comissões não sabem a quaes attender e despachar; e eis ali a grande novidade que nos prenuncia talvez um cataclismo.

Até agora demorava-se a abertura do parlamento por haver deputados de menos; agora não se abre — por havel-os de mais.

Bem feito!

ESPECTADOR.

FABULA INSTANTANEA

OS DOIS AMANTES

André morre d'amor por um peixe de truz, mas d'amor a valer. E pela *mesma* corre Sá, um caçador, que troça até Jesus.

Quem zomba tambem morre.

Bom.

ALTA NOVIDADE

A *Gazeta* do dia de Reis dá-nos a seguinte noticia:

« Falleceu em Lisboa em 6 de janeiro de 1678 D. Frei Manuel Pereira, bispo resignatorio do Rio de Janeiro, primeiro prelado que teve a nossa diocese. »

Não nos dá o programma do enterro, mas não se pode exigir tudo de uma vez.

O que porém não podemos deixar de notar, é que a *Gazeta* ainda não tenha dado noticia do fallecimento de D. Pedro V, da descoberta da India e da expulsão dos Jesuitas pelo Marquez de Pombal.

... tambem o bom Homero ás vezes cochilava.

J. BOTA-FOGO.

E EU TAMBEM

NOTICIAS EM RIMA

Se as cousas não vão boas em Stambul, na Servia não vão bem.
Arrebita a orelha o bom John Bull,
... e eu tambem.

Em França temos novo ministerio.
Jules Simon lá vem
e jura que o Septennio é caso serio.
... e eu tambem.

Em Roma morrem quatro cardeaes.
(Podiam morrer cem.)
Muitos desejam que ainda morram mais —
... e eu tambem.

Em Savannah as febres não são leria...
não escapa ninguém.
Inda bem. Foge o medico á miseria.
... e eu tambem.

Em Pariz não se falla mais no *Ranz*
des Vaches. Pois de quem
gosta Pariz é da *signora* Sanz
... e eu tambem.

Quanto a nós — Cotegipe, João Censura,
conselheiro DeBem
Henriques e Calvão — cuidam da usura
... e eu tambem.

(Usura, leitor, é como quem diz
o *Thesouro* — e se alguem
não crêr, é que em metaes é infeliz.
... e eu tambem)

Leitor, se queres mais, compra a *Gazeta*.
Eu não posso ir alem.
(Inda que a mesma conte alguma petis)
... e eu tambem.

Bom

AS FESTAS

Malheur! trois fois malheur!

Não é a primeira vez — nem a segunda — que eu tenho invejas aos nossos reverendísimos bispos e outras grandezas ecclesiasticas.

O ANNO NOVO. 1877 = (ADOIS TEMPOS) MUSICA DE BORDADO FINHEIRO.



QUE O ANNINHO DE 1877 TENHA A CORAGEM DE
 TRAVAR O ENORME MOTOR REACCO NARIO TÃO
 VIOLENTAMENTE ALIMENTADO PELO REACCO NARIO ANÃO DE 1877.
 EIS NÓS PÁ ESPERANÇAS.

O ANNO SENIOR

O ANNO JUNIOR

Não pela corda que trazem, salvo seja, no alto da torre-dos-piolhos (como se diz nos bailes) : mas pelas propinas e gorjetas que lhes cahem em cima, que nem maná sobre os judeus no Deserto.

Natal, Anno Bom e *Reises*, com intervallos regulares de oito dias, e um atraz dos outros como irmãos do Santissimo na processão do Rozario, com grande gaudio de todos os Deroches e Castellos da terra, vieram pôr a saque as nossas algeibras, já interesseiramente namoradas pelo alfayate, pelo sapateiro e outros phariseus—má peste os persiga !—que não morrem... isto é, elles morrem, mas é por fazerem a cobraça.

Digan-me agora se não é para fazer crescer a agua na boca—sem embargo do mais—vêr o bispo do Pará metter-se em uns tantos contos de reis para ajuda dos materiaes para um seminário, quando com metade da somma se podia fazer a felicidade de tanta moça boaita, e tanta meni-a galante—sem contar a dos confeiteiros já descriptos, que tambem são filhos de Deus, sem querer alludir a Mercúrio, padroeiro dos negociantes e dos... dos negociantes.

Não sei já quem foi que disse que isto de festas é uma cousa que todos dão e ninguém recebe. É uma verdade, uma grossa verdade, uma verdade quasi tamanha como o monte que fariam, arrumados uns sobre os outros, todos os presentes que n'estes fataes dias mudam de mãos. Eu, pelo menos, nada recebi senão algumas facturas, os maviosos versos do entregador do *Globo* (que estou hesitando em attribuir ao Sr Dr Thomaz Alves) e uma violenta descompostura do meu amigo *Sphino*, que á fina força queria ser convidado para ajudar a comer um perú gordo, com quem eu jantei nas doçuras de uma solidão apenas esmaltada de alguns calices de velho Porto, com que a empresa Gary comprou a minha consciencia de jornalista. Aqui para nós, o perú foi comido por ambas as pernas, mas a empresa Gary foi roubada como se jogasse na loteria : a consciencia de um jornalista não vale uma caixa de vinho velho, exceptuada a do mano Philippe que vale mais... para fazer suspensórios.

Dizia eu... ah ! sim, dizia eu que todos as dão—mas este anno mudou o caso um pouco de figura. A chuva, servindo de pretexto para não apanhar resfriados e rheumatismos, libertou muitos espiritos, aliás bem intencionados, do prazer (ai ! mana ! de ir carregado de cartuchos e caixinhas, correr todas as casas da intimidade, e affrontar aquellas sabidas comparações e commentarios :

- A medalha que Nonê teve é mais bonita !
- O anno passado o Sr teve melhor gosto...
- Ora!... eu não gosto de côr-de-rosa!...

E outras piadas que as primas e contra-primas são prodigas em nos cascar, fiadas nas immunidades primaticias—ou primicias, ou lá como é.

Se é o pai do Céu quem faz o sol e a chuva n'essas cousas atmosphericas, d'esta vez deu no vinte, e se continuar assim, não hei de ser eu quem se ha de fazer rogá-lo para proclamar por todos os cantos, que tudo quanto Deus faz é pelo melhor.

M. SOUTO.

FABULA INSTANTANEA

O CARTEIRO COMMODISTA

Descarrilhou um *bond*. Eis que cansam-se todos a puchar para o pôr sobre os trilhos. Que bucha ! Só um carteiro fica, immovel e sem modos.

Quem não paga não pucha.

BOP.

SALPICOS

Que não se deve saltar as paredes-meias dos visinhos para ir espiar o que lhes vai por casa, isso não deve. No entretanto, os nossos visinhos platinos andam em tão constante algazarra de Corrientes para Buenos-Ayres e de Buenos-Ayres para Entre-Rios, que por muito pouca que seja a nossa curiosidade, é difficil resistir á tentação de deitar uma *mirada* para aquellas deliciosas revoluções, cujo motivo as mais das vezes é — querem todos a mesma cousa : governar.

Mas apezar d'essa difficuldade, está muito em erro quem imagina que vou occupar-me com o que vai na casa alheia. Tomara eu tempo para poder attende a tudo quanto vai por cá.

E é que acontece cada uma !

Por exemplo : na Escola Polytechnica acaba de ser criada uma aula preparatoria para estudos mathematicos.

A Polytechnica ainda ha dois ou tres annos foi organizada, e pareceria natural que ao menos valesse a reforma por cinco annos, como o recenseamento. Pois não valesse ! A reforma foi tal, que ao cabo de dois annos reconheceu-se completamente indispensavel criar uma aula de A B C mathematico — que só o que he falta é ser pelo methodo Hudson.

Aulas nunca são de mais. Mas se as Academias e cursos superiores comecam a fazer uma concorrência desleal ás escolas de preparatorios, pode-se entender que é pela razão de ser tão insufficiente o ensino dado por estas, que torna de absoluta necessidade uma nova dôse de estudos primarios. Nos cursos em que a litteratura entra por qualquer cousa, ao vêr a elegancia com que fallam e escrevem tantos bachareis e doutores, já muitos o suspeitavam : mas nas mathematicas...

Pensando maduramente sobre este facto, de illação em illação vai-se longe.

A sciencia de contar, como tem sido entendida até hoje por todos os possos homens, especialmente os politicos, só os tem habitadado para contar—historias. As nossas finanças ahi estão que o digam, e as nossas despesas publicas nem precisam dizel-o, que nós bem o vemos.

Basta a nossa marinha para prova.

Por via de regra esta repartição é sempre entregue a uns cavalheiros incapazes de perceber as profundidades insensaveis

que separam os *peris* do Porto da Estrella das embarcações de guerra. Resulta d'isto que, por doze ou quinze mil contos annuaes — fóra as franjas — possuímos navios que, uns poderiam servir para defender o lago do Passeio Publico contra as invasões do peixe-boi e das cogonhas, e os outros, dentro das aguas calmas da bahia, deitam 8 milhas por hora, sendo preciso, na volta, pôr a machina a mingau de farinha de S. Bento e xarope de anacahuita, a fim de não figurar no obituario mais uma morte por esfalfamento.

A corveta *Sete de Setembro* fez no outro dia a sua experiencia, dando um passeio a Paquetá. Os indigenas d'esta ilha sobresaltaram-se vendo aproar n'aquelle rumo um navio de mastreação alta, e abandonando momentaneamente a calcinação da casca de marisco, correram á praia. Vendo porém a marcha do navio, comprehendem que elle não chegaria lá senão no dia seguinte e voltaram ás suas occupações. Horas depois chegou a barca da carreira, e deu a noticia de haver encontrado em caminho a *Sete de Setembro*, com destino para lá, sem novidade a bordo.

A' vista do que, os paquetenses que já se dispunham a fazer uma subscrição para comprarem o navio para augmento de suas communicações com a côrte, abandonaram o projecto por verem que mais rapida viagem fariam a remos.

Em compensação, nos estaleiros da ilha das Cobras está em construção uma nova galeota, objecto de primeira necessidade segundo parece, pois a obra avança como se estivesse o diabo a agulhoar os carpinteiros, com uma forquilha de ouro.

Mas se temos poucos navios e esses mesmos andam como quem não vai com pressa, estamos bem compensados pelo numero de vigarios carcamanos, n'estes ultimos tempos approvados pelo Sr José Bento, para nas provincias cuidarem da salvação das almas e dos interesses do pobre do Vaticano, que tanto necessita dos auxilios de todo o mundo catholico.

Ora, como os vigarios são membros natos das commissões de instrução publica, imagine-se a instrução publica não deve progredir rapidamente ahi pela roça.

Quanto ao mais, tão bons são os carcamanos como os nacionaes. Ainda a semana passada se viu a sachristia de S. José declarar que não podia dar o viatico a um moribundo que o pedia, sem attestado do medico. De modo que, não incumbe aos medicos somente receitar-nos senna tartarizada ou banhos de malvas : quan lo desejarmos ser untados de azeite bento tambem temos de pedir um *Recipe*.

O que vale é que nem todos os padres são tão exigentes. Multos contentam-se com um «accipe».

Note-se que os medicos precisam bem de alguma ficha de consolação por causa da falta da febre amarella, que este anno enga-

nou-se de camião e foi para os Estados-Unidos julgando que vinha para cá.

Na ultima quinzena de dezembro—que por signal é das taas quinzenas de dezeseis dias—apenas houve um caso, que eu se não fosse o receio de commetter um *calenbourg*, chamaria um caso singular.

Quasi tão singular como a suspensão do reverendo Villegas que no Rio Grande aproveitou a-sua subida ao pulpito para dizer algumas palavras bem sentidas sobre as cousas d'este mundo.

Ora vamos, se o pulpito não serve para os padres dizerem cousas que possam servir á sua propaganda, então para que serve o pulpito? E se no Rio Grande se castiga um padre por abusc de sermão, por que motivo se não tem castigado uma porção de mariolas de batina que na côrte e nas provincias visinhas tem dito, do alto da tribuna sagrada, não só cousas burlescas ou atrevidas, mas até quasi obscenas? Existirá para a linguagem evangelica aquella differença já proclamada pelo Sr Alencar, entre as linguas que chupam o cajú e as linguas que despolpam o pecego-rosa?

E se existe, em que ponto de calda deve o Sr Serra carpir a sua mallograda deputação pelo seu Maranhão natal?

E em que tom se deve classificar a rectificação feita pelo Sr Abaete aos discursos historicos do Instituto?

Não passará realmente aquella instituição de uma collecção de empalhados, que já alguém chamou anti-diluvianos?

Quem fosse capaz de acertar com a razão d'isto, seria capaz de tambem explicar por que baixo sentimento de ciúme a *Gazetilha* não diz palavra das peças do amigo Lino da Assumpção, emquanto que se alonga em prosas axaropadas quando se trata por ahi de qualquer outra produção dramatica.

Será por causa das constantes caretas do Lino?

Será porque Lino collabora na *Gazeta*?

Bom.

E NÃO ME TA ESQUECENDO?

— Mas esquecendo o que?

— O que? Ora essa! Que o Lazarilho... o Lazarilho, não — o Silva Pereira—ou o Lazarilho—ou lá como quiserem chamar-lhe, faz beneficio na quarta-feira. Faz beneficio, não digo bem; faz dois beneficios: um a si, e outro a duas sociedades beneficentes—a Caixa de Soccorros D. Pedro V e a Beneficencia Portugueza— ás quaes offereceu 500 bilhetes das galerias.

Escusado é dizer que já não ha cadeiras; mas se o leitor tem muito empenho, eu sou outro—outro, empenho—para o Silva Pereira, e com um bilhete meu, se o leitor mandar buscar outro—outro, bilhete—elle manda-o logo.

A. PAVA.

THEATRO DA PHENIA ESPECIA CULOS



QUARTILHEIRA
10 de Janeiro



15000000
FORDIH!!!

COM A NOVA COMEDIA EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA
OFFERECE A EMPRESA AO PUBLICO MAIS UMA INGENUA
O ACTOR VASQUES

ESTE ACTOR DA UM CONTO E
QUINHENTOS POR DIA A TODOS OS
QUE O FOREM VÉR NA NOITE DE 10
DE JANEIRO AO THEATRO DE S. PEDRO
QUE TAL? QUE ARTISTA RICO!!!



CORRIDAS DE TOIROS - BOI PARA CURIOSOS FIEU IMITATO DO



QUE SUCCEDER TODOS OS DIAS NA IMPRENSA COM ESTE SR. TODOS LHE
METTEM SEU FERROINHO POR CURIOSIDADE E PARA APPRENDER
BAPTALMANET